MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS
E CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FACE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL

ANDRESSA PEREIRA DE SOUZA

GOIÂNIA,
2014

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Me. Ednei Morais Pereira
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

ANDRESSA PEREIRA DE SOUZA

PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE da Universidade Federal de Goiás – UFG.

Orientador: Prof. Me. Ednilto Pereira Tavares Junior.

GOIÂNIA,

2014

Ficha catalográfica elaborada
automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Souza, Andressa Pereira de
Percepção e comportamento dos estudantes em relação a ética geral e profissional [manuscrito] / Andressa Pereira de Souza. - 2014.
38 f.

Orientador: Prof. Ednilto Pereira Tavares Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) , Ciências Contábeis, Goiânia, 2014.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui tabelas.

1. Comportamento. 2. Ética. 3. Percepção. 4. Sociedade. I. Tavares Junior, Ednilto Pereira, orient. II. Título.

Andressa Pereira de Souza

PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:

Prof. Me. Ednilto Pereira Tavares Júnior - Orientador
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Prof. Me. Júlio Orestes da Silva - Avaliador
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Prof. Esp. Lorena Almeida Campos - Avaliadora
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 01 de dezembro de 2014.

RESUMO

A sociedade atual está passando por um conflito moral, onde individualismo passou a ser confundido com egoísmo. Nesse contexto, percebe-se uma mudança gradual do comportamento do ser humano em sociedade, onde os mesmos estão agindo em função de obter vantagem para satisfazer um capricho e esquecendo-se dos valores morais. Sendo necessário recuperar o exato sentido do termo ética, assim como seu objetivo de estudo. Logo, esse trabalho tem como objetivo identificar a percepção e o comportamento dos estudantes em relação a ética geral e profissional. Para isso, é realizada uma pesquisa quantitativa com os graduandos do curso de Contabilidade e Economia da UFG por meio de questionário. Além do questionário, foi realizado um teste prático envolvendo as notas obtidas em uma das avaliações semestrais aplicada aos alunos da amostra, onde tais notas foram alternadamente alteradas para um ponto a maior ou um ponto a menor, para ao fim, verificar quais alunos iriam questionar a nota atribuída a avaliação. Com base na análise realizada, observou-se uma congruência de comportamento entre os dois cursos, até mesmo na auto classificação entre nada ético e extremamente ético: a maior parte julgou como ético. Em contraposição a essa opinião, quanto a manifestação em relação as notas alteradas, apenas os alunos com nota a menor reclamaram o erro, o restante que obtiveram nota a maior, ficaram omissos a uma possível falha do professor.

Palavras-chave: Comportamento. Ética. Percepção. Sociedade.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cenário A (utilizado para responder as questões 3 a 10) 24
Quadro 2 - Cenário B (utilizado para responder a questão 11) 26
Quadro 3 - Cenário C (utilizado para responder as questões 12 a 17) 26
Quadro 4 - Cenário D (utilizado para responder as questões 18 a 22) 27
Quadro 5 - Cenário E (utilizado para responder as questões 23 a 33) 28
Quadro 6 - Cenário F (utilizado para responder as questões 34 a 38) 29
Quadro 7 - Cenário G (utilizado para responder a questão 39) 30

LISTA DE TABELAS

Tabela A – Gênero dos alunos..... 23
Tabela B – Idade dos alunos..... 23
Tabela 1 – Análise das questões 3 a 10..... 24-25
Tabela 1A – Análise das questões 3 a 10..... 25
Tabela 2 – Análise da questão 11..... 26
Tabela 3 – Análise das questões 12 a 17..... 26
Tabela 3A – Análise das questões 12 a 17..... 27
Tabela 4 – Análise das questões 18 a 22..... 27
Tabela 4A – Análise das questões 18 a 22..... 28
Tabela 5 – Análise das questões 23 a 33..... 28
Tabela 5A – Análise das questões 23 a 33..... 29
Tabela 6 – Análise das questões 34 a 38..... 29
Tabela 6A – Análise das questões 34 a 38..... 29
Tabela 7 – Análise da questão 39..... 30
Tabela 8 – Análise teste prático..... 31
Tabela 9 – Análise teste prático..... 31

ABREVIATURAS E SIGLAS

ANOVA	Análise de Variância
BACEN	Banco Central do Brasil
BP	Banco Panamericano
CEF	Caixa Econômica Federal
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
UFG	Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 9

2 REFERENCIAL TEÓRICO..... 12
2.1 ÉTICA *VERSUS* MORAL..... 12
2.2 MORAL DA INTEGRIDADE *VERSUS* MORAL DO OPORTUNISMO..... 14
2.3 ÉTICA GERAL E ÉTICA PROFISSIONAL..... 15
2.4 IMPORTÂNCIA DA ÉTICA PROFISSIONAL..... 19

3 METODOLOGIA..... 21
3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA..... 21
3.2 COLETA DE DADOS..... 21
3.3 ANÁLISE DE DADOS..... 22

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS..... 23
4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES..... 23
4.2 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES..... 23

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 32

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 33
APÊNDICE A..... 36

1 INTRODUÇÃO

A sociedade está em crescente transformação e devido ao intenso processo de globalização e a rápida inovação tecnológica, a informação está muito acessível e devido a isso, alguns valores importantes do ser humano estão sendo perdidos nesse processo (WERTHEIN, 2000).

Para preservar esses valores, a sociedade recorre a preceitos éticos, uma vez que a ética é "uma condição necessária para a sobrevivência em sociedade" (ARRUDA, 2007, p.22). Os padrões éticos praticados, são reflexos da conduta humana. Costumes, hábitos, caráter, são algumas das facetas que conduzem o comportamento ético. Nesse sentido, a ética é definida por Vázquez (2006, p.23) como "a teoria do comportamento moral dos homens em sociedade", ou seja, a ciência da moral.

A moral norteia o comportamento humano. O que caracteriza a ação como "boa" ou "ruim", "justa" ou "injusta", "ética" ou "antiética" é a percepção que cada cidadão possui a respeito da realidade. Sendo de suma importância que o indivíduo mantenha seus princípios, seus valores, seus hábitos, pois serão decisivos para que a sociedade conviva de forma harmônica (LISBOA et al., 1997).

Chalita (2009) afirma que uma atividade harmonizada com a ética, é a atitude praticada de acordo com a excelência moral, uma vez que agindo sob essa conduta, a ação se caracterizará como boa, o que nos remete ao estudo do pensador Aristóteles (1985), onde destaca que a ética é a ciência do bem. Chalita (2009, p.213) ainda estabelece uma nova reflexão: "as atividades de quem age moderadamente, segundo a excelência moral, são boas e delas decorrem prazeres verdadeiros", ou seja, pode-se afirmar o ser humano sente-se bem quando na prática de atitudes éticas.

No entanto, o comportamento ético, pode ser observado em diversos campos de atividade: pessoal, profissional, econômico, político, por ser fundamental para o convívio interpessoal. A ética profissional, por exemplo, além do que seguir leis, normas e regulamentos em geral, dispões também de um Código de Ética Profissional, que são práticas comportamentais que se esperam ser aplicadas no exercício da função (LISBOA et al., 1997).

As organizações esperam princípios éticos como competência, sigilo, integridade de seus profissionais, pois assim poderão suprir as exigência e expectativas do mercado. Devido a

isso, a ética quando no campo profissional é de extrema importância, visto que, são as condutas dos profissionais envolvidos que refletirão no bom funcionamento da organização e da sua imagem perante a esse mercado.

O contador, por exemplo, está sempre em meio a dilemas éticos, requerendo que haja postura, conhecimento, confiabilidade e escrúpulos, ou seja, um perfil íntegro perante a seu papel a ser desempenhado na sociedade. Principalmente, após aos diversos casos noticiados nos últimos anos, tanto em decorrência às denúncias de fraude e quanto pelo envolvimento em outros escândalos que tomaram grandes proporções, não só no Brasil como em outros países (NUNES et al., 2010).

Por isso, vale ressaltar, que atitudes que expressam um bom caráter, são provenientes do hábito. Hábitos que devem ser estimulados constantemente, seja no meio familiar, no meio acadêmico ou no meio profissional. O aperfeiçoamento de qualquer técnica requer prática e assim também acontece com o comportamento ético (MARCÍLIO; RAMOS, 1999).

Sob esse aspecto, surge a problemática em relação ao comportamento ético. Qual a percepção e comportamento dos estudantes em relação a ética geral e profissional?

Para identificar, foi proposto por este trabalho analisar e investigar a percepção e o comportamento no que diz respeito ao conhecimento sobre ética geral e profissional dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás – UFG.

O estudo assume como objetivo verificar o entendimento dos estudantes sobre percepção e comportamento em relação a ética geral e profissional, ou seja, tentará identificar se há uma equivalência entre a percepção e a prática desses alunos em relação ao tema abordado, quando submetidos a situações em que será preciso usufruir do discernimento para identificar a melhor ação a ser tomada, perante os padrões éticos e morais da sociedade.

Para isso, será necessário compreender o significado da palavra ética, assim como seu campo de atuação: a moral. A ética foi atribuída como conceito “a teoria do comportamento moral dos homens em sociedade” (VÁZQUEZ, 2006, p.23) e moral como “é um sistema de normas, princípios e valores” (VÁZQUEZ, 2006, p.84). Portanto, foi elaborada uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema para melhor entendimento. O trabalho foi estruturado em introdução e mais quatro capítulos.

Em seguida, o segundo capítulo é dedicado a conceituação e fundamentação teórica da ética, assim como a definição do seu campo de atuação, discutindo a diferença entre ética e moral; foi abordado a ética profissional e seu código de conduta e, por fim discutiu-se sobre a moral da integridade e a moral do oportunismo.

O terceiro capítulo encontra-se os aspectos metodológicos que direcionou a pesquisa: a população, a amostra, a coleta e análise de dados. O quarto capítulo foi dedicado a análise e discussão dos resultados obtidos através do questionário aplicado aos estudantes. O quinto e último capítulo, apresenta as considerações e recomendações finais da presente pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ÉTICA *VERSUS* MORAL

Etimologicamente, o termo Ética provém do vocábulo grego *ethos*, que conforme Arruda et al. (2007) significa costume, maneira habitual de agir, índole. À palavra moral é atribuído sentido similar, porém o vocábulo provém da expressão latina *mos, moris.* Para os autores, ambos os vocábulos são substancialmente idênticos: "ciência prática que tende a procurar pura e simplesmente o bem do homem" (ARRUDA et al., 2007, p.41).

Cortina e Navarro (1998) também defendem a ideia que ética e moral convergem etimologicamente em significados semelhantes, porém ressalta que no contexto acadêmico, utiliza-se o termo Ética quando refere-se a Filosofia Moral: "reflexão de segunda ordem sobre problemas morais"; e o termo Moral quando na indicação dos distintos códigos morais concretos: "conjunto de princípios, normas e valores que cada geração transmite a seguinte em confiança de que se trata de um bom legado de orientações sobre o modo de comportar-se para levar uma vida boa e justa" (CORTINA E NAVARRO, 1998, p.22).

Na leitura clássica observa-se uma leve distinção quanto ao uso dos termos ética e moral. Ética está relacionado a ideia de que é correto na condução humana, enquanto a moral está relacionada a ação prática das concepções na vida cotidiana. Tendo a ética como definição metafísica associada ao bem e a moral associada ao uso das ideias da ética, de acordo com o costume de cada localidade e tempo (FERREIRA E LUSTOSA, 2012 apud PLATÃO, 2008).

Filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles compartilhavam da fundamentação ética baseada na ideia do bem, diferentemente de Kant, onde sua fundamentação da ética era baseada no dever. "Assim como para Aristóteles a ética consiste na excelência, na virtude, na prática do bem, para Kant, que declara que aspirar o bem é egoísmo, a ética só pode ter caráter formal, fundamentada no dever que é fruto da razão" (ARRUDA et al., 2007, p.32).

De acordo com Aristóteles (1985), no seu estudo sobre Ética, afirma que para toda ação praticada existe um propósito, que é algum bem. Quando na sua investigação, diz que o estudo a respeito do bem não consiste apenas em conhecer o que é Ética e sim, aprender a nos tornamos proveitosos, pelo contrário sua investigação não teria utilidade. Todo conhecimento, todas as faculdades que temos por natureza primeiro nos é concedida e posteriormente será aperfeiçoada

com o hábito. Exemplifica dizendo que os justos, assim o tornam, praticando atos justos, de alguma forma praticando o bem.

No entanto, Kant (1988, p.21) afirma que "nada é possível pensar que possa ser considerado como bom sem limitação a não ser uma só coisa: uma boa vontade". Acredita que uma atitude não egoísta, é a boa vontade, a que se tem intenção de agir por obrigação, por cumprir um dever. Caso não seja feito por dever, não terá valor moral.

Apesar de não serem, os conceitos de ética e moral, de acordo com a linguagem coloquial, são empregados como sinônimos, cuja a ética, quando tratada como ciência, dedica-se ao tema de uma forma descritiva, comparativa e até avaliativa em relação a moral. Moral esta que, tem como característica principal, orientar e mostrar um direcionamento a ação, antes que a mesma seja finalizada (LEISINGER; SCHMITT, 2001).

> A ética se exercita e é realizada por meio da excelência moral, que por sua vez é alcançada pelo meio-termo, ou seja, pela moderação nas disposições interiores que condicionam nossa conduta e pela aplicação das aptidões racionais a fim de determinar as boas escolhas e equilibrar as nossas vontades e emoções tendo em vista o próprio bem e o do próximo (CHALITA, 2009, p.155).

Para Vázquez (2006, p.24), embora mantenham uma relação, não se pode confundir ética e moral: "A ética não é moral e, portanto, não pode ser reduzida a um conjunto de normas e prescrições; sua missão é explicar a moral efetiva e, nesse sentido, pode influir na própria moral".

A moral é tida como objeto da ciência e por ela estudada e investigada, podendo falar em "ética científica", mas não em "moral científica". No entanto, pode-se existir uma "moral compatível com os conhecimentos científicos sobre o homem, a sociedade e, em particular, sobre o comportamento humano moral". A Ética poderá servir de auxílio no que tange um comportamento pautado por normas, baseando pelo o comportamento moral. Não obstante, moral é considerado um fato histórico, uma perspectiva da realidade humana que pode mudar com o tempo (VÁZQUEZ, 2006, p.24).

No que diz respeito a moral, uma vez que ela seja produto do hábito, nenhuma de suas variações se constituem em nós por natureza, visto que não pode ser alterado o que é adquirido por natureza, através do hábito (ARISTÓTELES, 1985). Em outras palavras, não se nasce com a moral, se adquire moral em contato com os costumes daquela sociedade em que se faz presente.

Vázquez (2006, p.70) conclui que a moral possui um caráter social, devido aos seguintes fatores:

a) os indivíduos se sujeitam a princípios, normas ou valores socialmente estabelecidos;
b) regula somente atos e relações que acarretam consequências para outros e exigem necessariamente a sanção dos demais e;
c) cumpre a função social de induzir os indivíduos a aceitar livre e conscientemente determinados princípios, valores ou interesses.

Ainda formula a seguinte definição:

> A moral é um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livre e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal (VÁZQUEZ, 2006, p.84).

De uma forma ou outra, os seres humanos estão taxados a viver o resto de suas vidas em sociedade e em processo de socialização. Através da convivência é que adquirimos valores que são fundamentados em normas e costumes que nos ditam o que podemos ou não fazer. Daí vem a moral, provém do costume, onde a moral é que define o comportamento de todas as pessoas e nos remete a afirmação que "não há sociedade sem a moral" (MEIRA et al., 2006, p.72)

2.2 MORAL DA INTEGRIDADE *VERSUS* MORAL DO OPORTUNISMO

Sabe-se que o processo de tomada de decisões nas organizações tramita entre interesses contraditórios. Ashley (2005, p.6) reforça que "valores éticos e morais sempre influenciaram as atitudes das empresas". Na maioria dos casos há o conflito entre crenças e valores, intenções e gestos, discursos e percursos, retóricas e práticas, palavras e ações, culminando em alguns casos a corresponderem às expectativas particulares, perdendo-se a virtude e embarcando no oportunismo (PALETTA; PALETTA, 2002).

Sob esse aspecto, Paletta e Paletta (2002 apud Srour, 1998) evidencia que a base da discussão contemporânea se dá entre o conflito do egoísmo ético e das morais socialmente orientadas. No Brasil, fala-se de uma dupla moral social: a moral da integridade e a moral do oportunismo.

> A *moral da integridade* caracteriza-se por ser sobranceira e pressupor uma probidade universal. Tem por base uma ética da convicção, cuja matriz teórica é deontológica. É praticada por aqueles que muitos denominam "rigoristas", agentes que se orientam pelo rigor moral, escrupulosos, cuidadosos, severos, minuciosos no respeito às normas morais vigentes. A *moral do oportunismo*, por sua vez, assume um caráter interesseiro e repousa na complacência ou na leniência ante as transgressões às normas morais oficiais. Tem por base o egoísmo ético que, na ânsia de obter vantagens e saciar caprichos, despe-se de quaisquer escrúpulos (PALETTA; PALETTA, 2002, p.10, grifo do autor).

O que difere a dupla moral é o valor empregado quando na tomada de decisão. A moral de integridade remete a um perfil de caráter confiável, honesto, leal, digno e virtuoso. Cumpre com suas obrigações e preserva seus valores. A moral do oportunismo opera em atingir seu objetivo final, não importando os meios utilizados para este fim – lícitos ou não. Usa de artifícios como trapaça, fisiologismo, bajulice, falta de escrúpulos para proveito pessoal (PALETTA; PALETTA, 2002 apud SROUR, 1998).

Nossa sociedade, frequentemente, coloca a busca do prazer pessoal acima do bem comum, silenciando a consciência moral. O indivíduo acaba deixando-se influenciar por suas vaidades, necessidades ou comodidades e opta por escolher o caminho antiético, mesmo sabendo qual seria a atitude eticamente correta a se tomar (MEIRA, 2006).

Se utilizado o conhecimento e a capacidade de deliberação e discernimento, pode-se agir eticamente. Mas, para isso é preciso controlar os impulsos interiores e emoções quando na prática de ações em relação aos nossos desejos. Refreando assim, a possibilidade de realizar algo não ético em troca da vontade de saciá-lo (CHALITA, 2009).

2.3 ÉTICA GERAL E ÉTICA PROFISSIONAL

Marcílio e Ramos (1999) destacam que com muito exercício, o artista torna-se virtuoso. Pode-se alcançar primazia com esforço repetitivo, com o hábito da ação, tratando a ética como uma arte.

Os gestos, atitudes e comportamentos éticos devem ser realizados automaticamente, uma vez que as boas ações precisam fazer parte do nosso dia-a-dia e para isso, bons hábitos tornam-se fundamentais para que essas atividades sejam realizadas de forma harmônica com a excelência (CHALITA, 2009).

Porém, é natural que cada indivíduo tenha seus interesses particulares, suas próprias crenças, seus próprios valores, consequentemente sua própria maneira de se comportar. O fato de fazerem parte de uma mesma sociedade, não quer dizer que tenham objetivos ou necessidades em comum. E na busca por diferentes interesses, gera conflito entre as pessoas, onde em determinado momento escolhas terão que ser feitas e, diante de determinadas situações, terão que decidir sobre o que é justo, certo, errado, bom ou ruim (LISBOA et al., 1997).

Esse mesmo autor ainda afirma:

> Entender os conflitos existentes entre as pessoas, buscando suas razões, como resultado direto de suas crenças e valores, e com base nisto estabelecer tipos de comportamento que permitam a convivência em sociedade, é o objetivo de estudo da Ética (LISBOA et al.,1997, p.22).

E se tratando de ética como o estudo do comportamento humano em sociedade, Ferreira e Lustosa (2012) classificam os padrões de convivência em bons ou maus: se agir conforme o padrão bom, enquadra-se em ser ético; se seguir padrões considerados maus, está agindo de forma antiética.

Uma mesma ação pode ser encarada como desprovido de moral e moralmente aceito, dependendo do cotidiano de cada sociedade. O ato de roubar é uma prática condenada pela sociedade, porém quando um chefe de família o faz, em detrimento das privações que sua família, tem-se uma justificativa perante a condenação. Verifica-se então, aspectos distintos: um prático e outro teórico, que arremete a questão da ética: ação é boa ou ruim, ético ou antiético (LISBOA et al., 1997).

Sob este aspecto, Borges e Medeiros (2007, p.53) afirmam que “agir eticamente é saber conviver em sociedade, aceitando o conjunto como precedente à parte”. Aceitar, não quer dizer perda de valores individuais e sim, um crescimento coletivo. Tal crescimento aparece como precursor e distinção indispensável na atuação das pessoas, das empresas e dos profissionais, adquirido pela ação ética consciente (BORGES; MEDEIROS, 2007).

Marcílio e Ramos (1999, p.218) ressaltam que “existe na sociedade um agir por parte de cada um como cidadão que comporta o cumprimento dos próprios deveres cívicos”. Observa-se então que, mesmo a ética estando presente em todas as sociedades, algumas conseguem defender mais seus valores éticos do que em outras, visto que surgem situações em

que a ética é confrontada com maior frequência: “toda e qualquer sociedade guarda seus próprios valores e, portanto, sua própria ética”. (LISBOA et al., 1997, p.53)

Lisboa et al. (1997) ainda destaca a importância da ética no meio profissional, onde deve-se ser compreendida por todos, independentemente da profissão, pois se o esforço dos profissionais em proteger os valores éticos, não for percebido pela sociedade em geral, possivelmente ela não acreditará na profissão.

Por está fundamentada em princípios morais e de direito, a ética ocupa-se de todas as atividades do ser humano que vive em sociedade. Quando se aborda o tema de ética profissional, é estabelecida um vínculo mais forte com tais princípios, visto que todo profissional assume responsabilidade perante a sociedade, ao receber sua titulação (MEIRA et al., 2006).

Borges e Medeiros (2007), afirmam que, já algum tempo, a ética é uma preocupação que está sendo abordada no meio acadêmico e profissional. E se tratando de ética profissional, remete também ao código de ética das diversas categorias, que possui, geralmente, afirmações sobre os “princípios éticos gerais e regras particulares sobre problemas específicos que surgem na prática da profissão” (LISBOA et al., 1997, p.58).

A ética profissional tem como ideia inicial, o estreito relacionamento do indivíduo com seus clientes e outros profissionais, priorizando alguns valores como: a dignidade humana, auto realização e sociabilidade (BORGES E MEDEIROS, 2007 apud SILVA E SPERONI, 1998).

Freitas et al (2011, p.29) compreendem que: “a ética profissional é decorrência da natureza humana, da moral como princípio que rege as relações interpessoais e disto provém que as atividades profissionais tenham esta característica”.

Para Borges e Medeiros (2007, p.54):

> A ética profissional pode ser então conceituada como o conjunto de condutas técnicas e sociais exigidas por uma determinada classe aos membros que a ela são ligados. A obediência ao código de conduta identifica o profissional como ético e ele, por seu comportamento, alcança o reconhecimento dos demais membros da própria classe e da sociedade em geral.

A ética profissional é um assunto recorrente visto que, a vida profissional está exposta a corrupção em diversas formas. Devido a isso, faz-se necessário a implantação de um código

de ética, servindo como padrão de conduta em um corpo social organizado, aplicando como referência as ações ético-morais impostas pela sociedade (LISBOA et al., 1997).

No Brasil, em algumas profissões como Contabilidade, Administração ou Direito, o exercício da atividade profissional é regido por um Código de Ética Profissional oriundo do órgão da classe, mesmo não existindo a obrigatoriedade legal (ALVES et al., 2007).

Dentre outras razões, Zylbersztajn (2002) relata que as empresas estão adotando os códigos de conduta devido à preocupação ética nas organizações, mas também para assegurar direitos legais em casos de litígios na Justiça. Em alguns casos o código não representa as reais perspectivas da empresa, porém o mesmo não acontece com os códigos de ética profissionais, que visam prática de comportamentos éticos no exercício da profissão.

> Uma vez que o exercício profissional tem suas próprias regras, adicionalmente as punições normais contidas no Código Penal, os profissionais especialistas, ao desrespeitarem qualquer regra, assumem o risco das penalidades inerentes à profissão (LISBOA et al., 1997, p.57)

Diante dessa fundamentação, podemos tomar como exemplo o caso do Banco Panamericano (BP). De acordo com Ferreira e Lustosa (2012), o Grupo Silvio Santos angariou junto ao Fundo Garantidor de Crédito - com intuito de regularizar a situação financeira do Banco Panamericano - um empréstimo no valor de R$ 2,5 bilhões. Em 2010 o Banco Central do Brasil (BACEN) encontrou inconsistências nas demonstrações contábeis do BP, provindo assim, a necessidade da obtenção do empréstimo.

> A ética dos administradores do BP tem sido muito discutida, assim como a responsabilidade dos auditores independentes e a possibilidade de existir algum motivo subjacente à compra de parte do patrimônio do BP pela Caixa Econômica Federal (CEF) no final de 2009 (FERREIRA; LUSTOSA, 2012, p.18).

Sob o ponto de vista ético, os mesmos autores, em sua análise, procuraram identificar se as decisões sobre os acontecimentos acima descritos foram eticamente corretas e observaram algumas situações: a) provável divulgação de informações financeiras incorretas, em ato de má-fé, pelo Banco Panamericano; b) compra de parte do capital do Banco Panamericano, por um banco público, para ocultar suas dificuldades financeiras e; c) a empresa de auditoria Deloitte haver mantido o seu trabalho abaixo do nível mínimo de qualidade (FERREIRA; LUSTOSA, 2012).

No comparativo entre as situações em questão, Ferreira e Lustosa (2012) propuseram alternativas em que consistiam: a) no não lançamento dos registros contábeis indevidos; b) a não intervenção da Caixa Econômica Federal ou qualquer outra empresa pública e; c) realização de mais procedimentos de auditoria, para que a confiança obtida no trabalho seja de alto nível. E por fim, apresentaram uma análise subjetiva dos fatos, levando em consideração o material divulgado na mídia:

> [...] é correto concluir que caso essas situações se provem verdadeiras as decisões tomadas pelos administradores do BP, pela CEF e pela Deloitte não são eticamente aceitáveis e estão em desacordo com os comportamentos morais esperados em nossa sociedade (FERREIRA; LUSTOSA, 2012, p.31).

O caso em questão comprova o conceito de Lisboa et al. (1997, p.58) em relação a um dos objetivos do código de ética profissional que é "a formação da consciência profissional sobre padrões de conduta". Nos dias atuais, no campo profissional, ter atitudes éticas é o limiar entre o sucesso e o fracasso (Paletta e Paletta, 2002 apud Jacomino 2000).

2.4 IMPORTÂNCIA DA ÉTICA PROFISSIONAL

As discussões sobre a conduta ética dos indivíduos tem crescido nos últimos anos (ASSING et al., 2008). O cenário ético tem como ponto de partida, o convívio do ser humano, seja através de grupos sociais, relações de trabalho, atos institucionais entre outros. Devido a isso, é exigido pela sociedade condutas intermediadas pela ética, onde o cidadão possui responsabilidades sociais a medida que seu comportamento afeta outros indivíduos (SOARES, 2005).

No atual cenário brasileiro, vários são os casos de desvio de comportamento em que, suas consequências, afetam outros indivíduos, como por exemplo, as repercussões públicas em relação aos casos de fraudes, falências e esquemas de corrupção, que fez com que a imagem do profissional de Contabilidade fosse abalada (AZEVEDO; JÚNIOR, 2012).

Situações como essas, faz com que a sociedade perca a confiança no profissional responsável e a percepção pública, a respeito da sua ética profissional, seja distorcida (AZEVEDO; JÚNIOR, 2012). Pode-se tomar como exemplo, o profissional da área contábil. O profissional de Contabilidade deve andar alinhado com os preceitos éticos. Faz necessário que projete uma imagem de confiança e respeitabilidade para que possa desvincular a imagem

a eles atribuída em detrimento da má utilização do conhecimento contábil nos recentes casos de escândalos contábeis, resultando na perda da utilidade da informação (ASSING et al., 2008).

De acordo com Gouvêa e Avanço (2006) o caráter importante da ética profissional é a de tornar o homem útil para sua comunidade. Diz ainda:

> É pela profissão que o indivíduo se destaca e se realiza plenamente, provando sua capacidade, honestidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua habilidade para vencer obstáculos. Através do exercício profissional, o homem consegue elevar seu nível moral (GOUVÊA; AVANÇO, 2006, p.87).

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia de pesquisa utilizada para alcançar o objetivo proposto. Traz a definição da população e da amostra analisada, a coleta, análise dos dados.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população caracteriza-se pelos estudantes das turmas do oitavo período do curso de Ciências Contábeis e do segundo período do curso de Ciências Econômicas no semestre de 2014/2 na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Nesse universo, 35 são estudantes do oitavo período curso de Ciências Contábeis e 31 são do segundo período curso de Ciências Econômicas, totalizando uma amostra de 66 estudantes. Sendo que na turma de Contábeis, houveram 24 questionários válidos e no curso de Economia, 26 válidos, totalizando 50 questionários respondidos. Os 16 não válidos, são referentes aos alunos que não estavam presentes em sala de aula na ocasião de aplicação do questionário, que se deu nos dias 31 de outubro e 01 de novembro de 2014.

3.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de um questionário com 39 questões (APÊNDICE A). O instrumento de pesquisa foi elaborado a partir da base teórica utilizada sobre ética geral e ética profissional. Além do questionário aplicado, foi realizado um teste prático para analisar se é mantido na prática a percepção dos alunos em relação ao tema abordado.

O questionário elaborado foi dividido em duas partes. Na Parte I constam informações a respeito do perfil dos alunos; a Parte II foi subdivida em 7 cenários que contemplam as questões a serem analisadas. As questões foram fundamentadas em itens de múltipla escolha, escala e grau de concordância. As questões foram compostas de escolhas variáveis: as que continham escala Likert de 1 a 5 (1 - discordo totalmente; 2 - discordo parcialmente; 3 - não concordo e nem discordo; 4 - concordo parcialmente e 5 - concordo totalmente); para questão 11 múltipla escolha (optar por uma resposta que mais condizia com o comportamento em

relação a situação proposta) e a questão 39 foi expressa em escala ordinal 0 a 10 (0 nada ético e 10 extremamente ético).

O teste prático consiste em verificar a reação dos estudantes em relação a nota lançada na primeira avaliação semestral aplicada. Alternadamente, após a correção, o professor alterou as notas dos alunos em 1,0 a maior ou 1,0 a menor em todas as avaliações de ambas as turmas, sem que os alunos tivessem conhecimento. Após a correção e alteração das notas, as avaliações foram entregues aos respectivos alunos. Ressaltando que as avaliações foram corrigidas em sala de aula pelo professor responsável, onde em cada item da avaliação continha o valor a questão atribuído, sendo possível que os alunos conseguissem verificar se a prova havia sido corrigida corretamente, assim como se a nota obtida estava de acordo com a correção realizada.

Com esse teste, iremos analisar quais os alunos recorreram ao professor com intuito de reivindicar a nota correta, mesmo que seja 1,0 a maior ou 1,0 a menor no total real obtido.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Para analisar as evidências, foi utilizado o pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 22.0, sendo ele um *software* de análises estatística, para a verificação dos dados com intuito de obter precisão quanto informações a serem apresentadas.

Como procedimento de análise dos cenários foi utilizado a análise de variância (ANOVA), que conforme Hoel (1977, p.293) “consiste em dividir a variância da amostra em componentes úteis”. Será verificado a diferença de comportamento entre os dois cursos, identificaremos os fatores que realmente produzem um efeito maior na amostra.

Com base em cada tópico proposto, serão apresentados o resultado obtido e a interpretação realizada a respeito da percepção e o comportamento dos estudantes em relação a ética geral e profissional, verificando se existem semelhanças e diferenças do resultado encontrado dos dois cursos e posteriormente analisaremos os resultados referente ao teste aplicado, em relação as notas das avaliações. Esse teste servirá para analisarmos o aspecto ético e moral dos participantes: saber se na prática agem conforme a percepção da conduta ética e moral na sociedade apurada através do questionário aplicado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo será apresentada a análise das evidências. A primeira parte consta o perfil dos alunos em relação a idade e gênero. A segunda parte, foi dividida em sete cenários, sendo cada um deles, casos que analisam a percepção do entrevistado em relação conduta ética e moral, quando exposto a situações propostas.

4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES

Segue nessa seção a caracterização do perfil dos respondentes, onde foi limitado a duas variáveis: gênero e idade.

Tabela A – Gênero dos alunos

Gênero	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Total
Feminino	16	11	27
Masculino	8	15	23
Total	24	26	50

Fonte: elaborado pelo autor.

Na Tabela 1 observa-se a predominância feminina no curso de Ciências Contábeis, sendo 1/3 da amostra representada pelo gênero masculino. No curso de Ciências Econômicas, o grupo se apresentou mais homogêneo, não havendo uma diferença significativa entre os sexos.

Tabela B – Idade dos alunos

Idade	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas
17 |— 21	0	21
21 |— 25	18	4
25 |— 29	5	1
29 |— 34	1	0
Total	24	26

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que no curso de Ciências Econômicas, a maior parcela da amostra permeia entre a faixa etária de 17 a 21 anos. Fato pode ser explicado, devido ao questionário ter sido aplicado no segundo período do curso. Mostra que esses alunos ingressaram na Universidade a partir dos 17 anos. Esse fato se aplica também ao curso de Ciências Contábeis, pois de acordo

com a Tabela 2, a parcela maior da amostra se concentrou na faixa etária de 21 a 25 anos, pois os respondentes desse curso, encontram-se no último período (oitavo semestre). Pode-se afirmar então que estes alunos também ingressaram na Universidade na mesma faixa etária dos alunos do curso de Ciências Econômicas.

Para a análise comportamental em relação a ética e a moral, é um fato interessante, pois poderemos identificar se essa diferença de idade e de período, influencia sua percepção a respeito dos fatos abordados.

4.2 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES

Nessa seção será analisado o perfil dos respondentes, verificando se entre os grupos há alguma questão em que a diferença entre eles é significante. O método de análise de variância (ANOVA) permite essa identificação, pois esse teste estatístico é utilizado para descobrir a variação entre os grupos. Sendo que, quando a *p* (probabilidade de significância) for menor que 0.05 há um nível de significância considerável e F servirá para descobrir a diferença entre os grupos, quanto maior for o valor encontrado, mais significante será o resultado. Nos Quadros 1 ao 6 apresentam os cenários utilizados na pesquisa, conforme o questionário aplicado.

Quadro 1 - Cenário A (utilizado para responder as questões 3 a 10)

Maria trabalha como contadora em uma empresa que fabrica calças jeans. Devido uma promoção ao comprar matérias-primas, utilizadas na fabricação, os custos de produção diminuíram de forma significativa. A diretoria, no entanto, pediu a Maria que continue contabilizando os custos das calças como se os preços das matérias-primas não tivessem sofrido alteração alguma. Deste modo, os custos contabilizados serão maiores do que os realmente apurados. Consequentemente, o lucro da empresa será diminuído, e o valor a ser tributado, também. Maria cumpriu a ordem da diretoria em aumentar, artificialmente, o valor dos custos da produção, contabilizado pela empresa.

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 1 – Análise das questões 3 a 10 (continua)

Questões	F	Sig.	Diferença entre grupos
3. Este é um problema moral e ético.	0,095	0,759	Não houve
4. A conduta de Maria é correta.	0,099	0,754	Não houve
5. O ato feito por Maria é considerado muito grave.	0,044	0,834	Não houve

Tabela 1 – Análise das questões 3 a 10 (continuação)

6. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que esse ato não será descoberto pela auditoria da empresa, visto que o controle interno desta empresa é fraco?	2,124	0,152	Não houve
7. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que ela está sendo pressionada, pelos administradores ou proprietários da empresa, e se não o fizer, será demitida?	0,031	0,86	Não houve
8. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que, na opinião dela, os seus superiores praticam atos bem piores?	4,787	0,034	**Houve**
9. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que seu ato pode ter como punição multa ou até pena de reclusão, por meses ou anos?	0,663	0,42	Não houve
10. Dependendo do motivo, você poderia agir da mesma forma que a Maria.	0,013	0,911	Não houve

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação ao Cenário A (Quadro 1) observa-se dentre as questões apresentadas na Tabela 1, apenas uma não houve semelhança de resposta entre os grupos: a relacionada a concordância com a atitude de Maria devido a mesma opinar que seus superiores praticam atos piores do que o que ela está praticando. Os grupos discordaram entre si, sendo que um deles concordou com atitude, julgando não ser um ato totalmente antiético, conforme Tabela abaixo.

Tabela 1A – Análise das questões 3 a 10

Questões	Média Contábeis	Devio Padrão	Média Economia	Devio Padrão
3. Este é um problema moral e ético.	4,542	0,833	4,462	0,989
4. A conduta de Maria é correta.	1,750	0,989	1,846	1,156
5. O ato feito por Maria é considerado muito grave.	4,042	1,122	4,115	1,336
6. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que esse ato não será descoberto pela auditoria da empresa, visto que o controle interno desta empresa é fraco?	2,042	1,367	1,538	1,067
7. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que ela está sendo pressionada, pelos administradores ou proprietários da empresa, e se não o fizer, será demitida?	2,958	1,301	2,885	1,608
8. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que, na opinião dela, os seus superiores praticam atos bem piores?	2,125	1,329	1,462	0,761
9. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que seu ato pode ter como punição multa ou até pena de reclusão, por meses ou anos?	1,458	0,884	1,692	1,123
10. Dependendo do motivo, você poderia agir da mesma forma que a Maria.	2,625	1,408	2,577	1,604

Fonte: elaborado pelo autor.

Em análise a média e ao desvio padrão da questão 8 na Tabela 1A, observa-se uma diferença significativa entre os cursos, provando a não congruência de opinião em relação a esta questão, ou seja, foi relacionado a ética a magnitude do ato. Caso, a pessoa já tenha praticado outros atos antiéticos mais significativos, um de menor importância, não seria considerado tão errado. Porém, sabe-se que a ação independe da sua grandeza para ser considerada como ética ou antiética.

Quadro 2 – Cenário B (utilizado para responder a questão 11)

No mês de outubro, Alice faz aniversário e pede ao pai Jurandir um novo aparelho celular. O pai, de bom agrado, pede para filha fazer a escolha do melhor modelo e lhe informar o valor. Assim Alice o fez, foi até a loja escolheu o modelo que mais lhe agradou e informou ao pai o valor final. Jurandir desembolsa o numerário e entrega à filha, para que a mesma possa comprar seu presente. Porém, quando Alice retorna a loja, o aparelho escolhido está em promoção: R$ 120,00 mais barato, o que não impede de Alice concluir a compra.

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 2 – Análise da questão 11

11. Nesse caso, se você fosse Alice:	**Ciências Contábeis**	**Ciências Econômicas**
a) Informaria ao pai sobre a promoção e devolveria a diferença de valor.	62,50%	84,60%
b) Não informaria ao pai e ficaria com a diferença, visto que o pai já estava de acordo com o valor inicial do aparelho celular.	37,50%	15,40%

Fonte: elaborado pelo autor.

O cenário B ilustra a questão do oportunismo. Em ambos os grupos, mesmo tendo a condição favorável a não agir conforme um comportamento ético, não usufruiriam dessa condição. Tendo o grupo de Ciências Econômicas atingindo um maior percentual no que se diz respeito ao posicionamento ético perante a situação. Chalita (2009, p.139) se posiciona afirmando que "a ética se relaciona intimamente com os bons costumes". Em situações como o cenário apresentado, a moral dos bons costumes é determinante para preservação dos valores éticos na sociedade.

Quadro 3 – Cenário C (utilizado para responder as questões 12 a 17)

Toda semana, Carmem vai ao mesmo supermercado fazer compras de reposição dos alimentos de sua dieta. Na sua última compra, a operadora de caixa devolveu troco para R$ 100,00, sendo que Carmem pagou suas compras com uma cédula de R$ 50,00. De imediato, Carmem percebe a falha, porém encarou como se o troco estivesse certo, ficando com a diferença a maior do seu troco.

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 3 – Análise das questões 12 a 17

Questões	**F**	**Sig.**	**Diferença entre grupos**
12. Este é um problema moral e ético.	0,003	0,959	Não houve
13. A conduta de Carmem é correta.	0,56	0,458	Não houve
14. O ato feito por Carmem é considerado muito grave.	0,118	0,732	Não houve
15. Na ocasião, você tomaria a mesma decisão de Carmem.	0,001	0,979	Não houve
16. Você concorda com a atitude de Carmem, visto que, quem tem que ter atenção em relação ao troco é a operadora de caixa, não o cliente.	0,002	0,969	Não houve
17. Você concorda com a atitude de Carmem, uma vez que a diferença que gerou no caixa do supermercado será paga pela operadora de caixa	1,924	0,172	Não houve

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 3A – Análise das questões 12 a 17

Questões	Média Contábeis	Desvio Padrão	Média Economia	Desvio Padrão
12. Este é um problema moral e ético.	4,667	0,963	4,654	0,797
13. A conduta de Carmem é correta.	1,500	1,022	1,308	0,788
14. O ato feito por Carmem é considerado muito grave.	3,958	1,546	3,808	1,550
15. Na ocasião, você tomaria a mesma decisão de Carmem.	1,625	1,279	1,615	1,235
16. Você concorda com a atitude de Carmem, visto que, quem tem que ter atenção em relação ao troco é a operadora de caixa, não o cliente.	1,667	1,308	1,654	0,977
17. Você concorda com a atitude de Carmem, uma vez que a diferença que gerou no caixa do supermercado será paga pela operadora de caixa	1,542	1,103	1,192	0,634

Fonte: elaborado pelo autor.

Em verificação ao nível de significância da Tabela 3, observa-se uma congruência dos grupos em relação ao Cenário C, não havendo discrepância da percepção em relação a questão proposta no Quadro 3, conforme ficou evidenciado na Tabela 3A. Nessa situação, ficou nítido que houve negligência por parte de Carmem. Ambas amostras mostraram que o fato é um problema moral e ético, concordaram que não é uma conduta ética, sendo considerado um ato relativamente grave. Atos éticos também estão relacionados a prática de valores, assim como a sua proteção. Lisboa et al. (1997) acredita que para os valores éticos serem preservados, faz-se necessário que os integrantes da sociedade assim o desejem, que sejam educados para tal e que façam o exercício constante dessa proteção.

Quadro 4 – Cenário D (utilizado para responder as questões 18 a 22)

Alfredo e Lauro participam de um processo seletivo pleiteando uma promoção esperada há meses por ambos colaboradores. Na última etapa e classificatória, Alfredo se deparou com uma situação em que não se recorda da resolução e observa que Lauro também está com dificuldades. Sem que seu colega perceba, Alfredo consulta o seu material de estudos e relembra como se resolve a situação. Conseguindo assim, a tão sonhada promoção.

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 4 – Análise das questões 18 a 22

Questões	F	Sig.	Diferença entre grupos
18. Este é um problema moral e ético.	1,586	0,214	Não houve
19. A conduta de Alfredo é correta.	1,975	0,166	Não houve
20. O ato feito por Alfredo é considerado muito grave.	0,098	0,756	Não houve
21. Na ocasião, você tomaria a mesma decisão de Alfredo.	2,35	0,132	Não houve
22. Você concordaria com a atitude de Alfredo, visto que, se trata de uma promoção profissional muito almejada.	1,675	0,202	Não houve

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 4A – Análise das questões 18 a 22

Questões	Média Contábeis	Desvio Padrão	Média Economia	Desvio Padrão
18. Este é um problema moral e ético.	4,125	1,076	4,500	1,030
19. A conduta de Alfredo é correta.	2,042	1,197	1,615	0,941
20. O ato feito por Alfredo é considerado muito grave.	3,458	1,503	3,577	1,172
21. Na ocasião, você tomaria a mesma decisão de Alfredo.	2,708	1,268	2,115	1,451
22. Você concordaria com a atitude de Alfredo, visto que, se trata de uma promoção profissional muito almejada.	2,708	1,398	2,231	1,210

Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme verificado na Tabela 4, obteve-se uma equivalência de opinião quando na análise do Cenário D (Quadro 4). Nesse caso, Alfredo usou de trapaça para obtenção de um desejo profissional. Em análise a média das amostras (Tabela 4A), os grupos se mostraram imparcial em relação a gravidade da ação, porém não repetiriam a ação de Alfredo. Na visão de Arruda et al. (2007, p.71) as pessoas são caracterizadas por seus vícios e virtudes, onde concluem dizendo que "a pessoa que se exercita nas virtudes e tem uma unidade de vida, deixa transparecer em sua atuação profissional os valores que cultiva em sua vida pessoal". Ou seja, se para atingir um desejo profissional Alfredo foi capaz de tal atitude, caso fosse um desejo pessoal, possivelmente não agiria de forma diferente.

Quadro 5 – Cenário E (utilizado para responder as questões 23 a 33)

Qual seu entendimento a respeito de ética?

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 5 – Análise das questões 23 a 33

Questões	F	Sig	Diferença entre grupos
23. Respeito pelas pessoas, por si próprio, pelo ambiente	0,090	0,765	Não possui
24. Distinguir entre o bem e o mal, certo e errado	0,134	0,716	Não possui
25. Respeito às normas e leis da sociedade	2,604	0,113	Não possui
26. Ser educado	0,003	0,959	Não possui
27. Manter sigilo	3,412	0,071	Não possui
28. Valores ou virtudes que beneficiam o bem comum	0,186	0,668	Não possui
29. Ter bom senso	0,011	0,915	Não possui
30. Viver bem com os outros	1,190	0,281	Não possui
31. Ter comportamento adequado	0	0,990	Não possui
32. Ter moralidade	0,517	0,476	Não possui
33. Modo de agir em determinada situação	0,417	0,521	Não possui

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se uma semelhança entre os cursos, quando se trata do entendimento dos estudantes a respeito de ética. Na Tabela 5, dos itens apresentados, não houve nenhum com um grau de variância significativo. Não sendo diferente do que já foi identificado nos outros cenários, onde houve uma compatibilidade de opinião de ambos os cursos refletindo no Cenário E e sendo confirmado através da Tabela 5A, onde não foi diferenças significativas entre os valores apresentados. Destaca-se o item 28 com a maior média, onde diz que os estudantes atribuem ao entendimento de ética os valores ou virtudes que beneficiam o bem comum.

Tabela 5A – Análise das questões 23 a 33

Questões	Média Contábeis	Desvio Padrão	Média Economia	Desvio Padrão
23. Respeito pelas pessoas, por si próprio, pelo ambiente	4,458	0,779	4,385	0,941
24. Distinguir entre o bem e o mal, certo e errado	3,833	1,239	3,692	1,463
25. Respeito às normas e leis da sociedade	4,167	0,963	4,538	0,647
26. Ser educado	3,292	1,367	3,269	1,663
27. Manter sigilo	3,708	1,160	2,962	1,637
28. Valores ou virtudes que beneficiam o bem comum	4,625	0,647	4,538	0,761
29. Ter bom senso	4,042	1,160	4,077	1,164
30. Viver bem com os outros	3,333	1,090	3,692	1,225
31. Ter comportamento adequado	4,042	0,690	4,038	1,076
32. Ter moralidade	4,292	0,908	4,462	0,761
33. Modo de agir em determinada situação	3,875	1,154	3,615	1,627

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 6 – Cenário F (utilizado para responder as questões 34 a 38)

Quais os fatores que influenciam na atuação da Ética Profissional?

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 6 – Análise das questões 34 a 38

Questões	F	Sig	Diferença entre grupos
34. Família	0,748	0,391	Não houve
35. Formação acadêmica	6,709	0,013	**Houve**
36. Sociedade	0	0,984	Não houve
37. Oportunidade	1,16	0,287	Não houve
38. Código de Ética Profissional	0,321	0,573	Não houve

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 6A – Análise das questões 34 a 38

Questões	Média Contábeis	Desvio Padrão	Média Economia	Desvio Padrão
34. Família	4,167	0,963	4,000	1,183
35. Formação acadêmica	**3,208**	**1,021**	**4,000**	**1,131**
36. Sociedade	3,917	1,018	3,923	1,164
37. Oportunidade	3,625	1,135	3,231	1,423
38. Código de Ética Profissional	3,375	1,096	3,577	1,391

Fonte: elaborado pelo autor.

Dentre os cinco fatores apresentados na Tabela 6 em relação ao Cenário F (Quadro 6), o que apresentou significância foi a influência da formação acadêmica na atuação da Ética Profissional. Essa confirmação pode ser feita através de Tabela 6-A, onde de todos os itens, o que apresenta maior discrepância entre as médias é a questão 35. Para alguns estudantes, o ensino superior é encarado como exposto por Marion (1996, p.14) "se propõem, simplesmente, a transmitir conhecimento através de mera cópia daquilo que já existe". Ou seja, a formação acadêmica tem esse viés, pode ela não conseguir agregar valor a ética já existe do estudante em relação ao meio profissional ou, ela consegue construir valor que agregará conhecimento durante a formação acadêmica que se refletirá na conduta ética profissional posteriormente.

Quadro 7 – Cenário G (utilizado para responder a questão 39)

39. Em uma escala de 0 à 10, sendo 0 nada ético e 10 extremamente ético, como você se classifica:

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 7 – Análise da questão 39

Escala	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas
0	0	0
1	1	0
2	0	0
3	0	0
4	0	0
5	2	4
6	3	5
7	6	7
8	9	9
9	2	1
10	1	0
Total	24	26
Média	7,13	6,92
Desvio Padrão	1,777	1,164

Fonte: elaborado pelo autor.

Nesse último cenário do questionário aplicado (Quadro 7) é uma autoanálise em relação a postura ética individual de cada aluno. Verificando a média entre os dois grupos, o curso de Ciências Contábeis, obteve uma média maior do que o curso de Ciências Econômicas. No entanto seu desvio padrão também foi maior, indicando uma maior "amplitude de variação em torno da média" (Hoel, 1977, p.31). Ou seja, houve uma maior dispersão dos valores em relação ao valor médio.

Através da Tabela 7 pode-se constatar ainda que, a maior parte da amostra, tanto para o curso de Contábeis quanto para o curso de Economia, se posicionou no intervalo da escala entre 7 e 10, considerando-se éticos, visto que a atribuição 0 era para nada ético e 10 para extremamente ético.

Perante esse cenário, outro ponto a ser destacado na pesquisa foi o teste prático realizado, buscando a possibilidade de analisar isoladamente o comportamento ético de cada aluno da amostra. O professor orientador dessa pesquisa, alterou alternadamente, as notas de todos os alunos para 1,0 a maior ou 1,0 a menor (Tabela 8).

Tabela 8 – Quantidade de alunos com nota alterada

	Ciências Contábeis	**Ciências Econômicas**
Notas a maior	17	16
Notas a menor	18	15
Total	35	31

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 9 – Quantidade de alunos com notas ajustadas

	Ciências Contábeis	**Ciências Econômicas**
Notas a maior	0	0
Notas a menor	18	15
Total	18	15

Fonte: elaborado pelo autor.

Após a entrega e correção das provas em sala de aula, todos os alunos que obtiveram a nota alterada a menor foram reclamar. Porém, nenhum dos alunos com a nota a maior, se manifestaram (Tabela 9). Comprovando que, apesar dos alunos terem um entendimento a respeito de ética e terem, em sua maioria, se considerado como tal, na prática eles não aplicam o que sabem na teoria. Devido a não saberem que a alteração da nota foi proposital, se depararam com um possível erro do professor e, mesmo identificando esse erro, os alunos que se beneficiam não o comunicaram, refletindo um comportamento oportuno desses estudantes em obter vantagem baseando no que eles acreditavam ser uma falha de correção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, buscou-se entender os conceitos de ética e moral, de forma a perceber qual é o comportamento que pode ser considerado eticamente aceito na sociedade.

É sabido que tanto a moralidade, quanto a prática da ética nos atos humanos são determinados com base na consideração de seu objetivo, das suas circunstâncias e da sua finalidade (ARRUDA et al., 2007). Devido a isso, este estudo procurou identificar o comportamento dos estudantes sob esses aspectos.

Em verificação aos resultados obtidos através do questionário, observou-se que houve uma equivalência de percepção em relação a ética entre os cursos, havendo divergência de opinião em dois itens, em um total de 39 questões. Pode-se perceber ainda, que a amostra em termos de auto avaliação, se considera ética quanto ao entendimento a respeito do conceito de ética.

Contudo, o teste prático realizado individualmente, indicou novamente uma semelhança de resultados, porém sob outra ótica. A maior fatia dos entrevistados considerou-se éticos quando na resposta dos questionários, porém, após a correção da prova, onde tiveram a oportunidade de corrigir item por item, identificando todos os pontos obtidos, todos os alunos que obtiveram nota com valor menor do que o valor correto reclamaram o erro ao professor. Já os alunos que obtiveram nota com valor maior do que o valor correto, não se manifestaram. Mostrando que, em uma situação prática que os estudantes poderiam ter agido eticamente, deixaram que o sentimento em obter vantagem sobre um possível erro do professor, se sobressaísse em agir conforme uma conduta moral aceita.

Nessa situação analisada, observa-se que o comportamento dos estudantes não condiz com a percepção que os mesmos possuem a respeito da ética geral e profissional, houve um conflito de interesse que culminou que não agissem conforme a percepção identificada.

Por fim, é certo afirmar que o estudo apresentado não encerra a pesquisa sobre a percepção e o comportamento ético e moral dos estudantes, espera-se que incentive pesquisadores a buscarem maior compreensão das particularidades desse comportamento em outros ambientes e campos de atuação, ampliando assim, a discussão do tema em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco José dos Santos; LISBOA, Nahor Plácido; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, Edição 30 anos de Doutorado, p.58-68, jun.2007.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômagos.** 2 ed. Brasília: Universidade Federal de Brasília, c1985, 1992).

ARRUDA, Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodrigues. **Fundamentos de ética empresarial e econômica.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASHLEY, Patrícia Almeida et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ASSING, Ildefonso; ALBERTON, Luiz; TESCH, José Marcos. **O comportamento das fraudes nas empresas brasileiras.** Revista FAE, Curitiba, v.11, n.2, p.141-152, jul/dez.2008.

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão; JÚNIOR, Edgar Bruno Cornacchione. **Ética profissional contábil: uma análise visual da percepção pública.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v.6, n.1, art.2, p.19-37, jan/mar.2012.

BORGES, Erivan Ferreira; MEDEIROS, Carlos Alberto Freire. **Preceitos e Regras Éticas: como se dá a introjeção de preceitos éticos por contadores e técnicos em contabilidade na sua atuação profissional.** Contabilidade Vista & Revista, Natal, v.18, n.2, p.49-72, abr/jun.2007

CHALITA, Gabriel Benedito Issaac. **Os dez mandamentos da ética.** 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CORTINA, Adela; NAVARRO, Emílio Martinez. **Ética.** 2 ed. Madri: Ediciones Akal, 1998.

FERREIRA, Brenno Lima; LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa. **O caso do banco pan-americano sob o ponto de vista da ética.** Revista Ambiental Contábil - UFRN, Natal, v.4, n.1, p.17-35, jan/jun. 2012.

FREITAS, Andréia Ciryno; DIEHL, Carlos Alberto; MACAGNAN, Clea Beatriz. **A percepção sobre a ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v.5, n.1, p.21-49, jan/abr.2011.

GOUVÊA, Phablo Ercson; AVANÇO, Leonardo. **Ética e fraudes contábeis.** UNOPAR Científica Ciências Jurídicas e Empresariais, Londrina, v.7, p.85-91, mar.2006.

HOEL, Paul G. **Estatística Elementar.** Brasil: Atlas, 1977.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes.** Lisboa: Edições 70, 1988.

LEISINGER, Klaus M; SCHMITT, Karin. **Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LISBOA, Lázaro Plácido et al. **Ética geral e profissional em Contabilidade.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARCÍLIO, Maria Luiza; RAMOS, Ernesto Lopes. **Ética na virada do milênio: busca do sentido da vida.** 2 ed. São Paulo: LTr, 1999.

MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1996.

MEIRA, Ana Cláudia Helbling et al. **Ética: ensaios interdisciplinares sobre teoria e práticas profissionais.** São João da Boa Vista: Unifeob, 2006.

NUNES, Ruam Rebert Brandão; LEITE, Tiago Rodrigues Torres; SOUZA, Erica Xavier de. **Ética contábil: A percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas.** In: XIII Seminários em Administração, 2010, São Paulo. Anais Eletrônicos, São Paulo: USP, 2010. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/1051.pdf. Acesso em: 15 de nov. 2014.

PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; PALETTA, Francisco Carlos. **O comportamento ético e sua influência na era da informação.** In: XII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2002, Recife. XII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias cd-rom, 2002.

SOARES, Bárbara Maria Correia. **A abordagem da ética nos cursos de graduação em administração de Salvador.** 2005. 192 p. Dissertação (Mestrado). Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** 28 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios.** Ci. Inf., Brasília, v.29, n.2 p.71-77, maio/ago.2000.

ZYLBERSZTAJN, Décio. **Organização Ética: um ensaio sobre o comportamento e estrutura das organizações.** Revista de Administração Contemporânea**,** v.6, n.2, maio/ago.2002.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O presente questionário servirá como instrumento de coleta de dados para uma pesquisa que visa verificar a percepção ética dos acadêmicos durante sua formação.

Prezado respondente, solicitamos que leia cada questão com atenção e assinale a alternativa que melhor represente sua opinião.

Não é necessário a sua identificação.

Agradecemos sua colaboração.

PARTE I – Perfil Social					
1. Idade		2. Gênero		Feminino	Masculino

PARTE II – Leia e responda as questões a seguir, utilizando seu juízo de valor, indicando o grau de concordância ou não sobre as hipóteses apresentadas. Lembre-se que não há respostas certa ou errada.

Hipótese A: (utilize a hipótese apresentada para responder as questões 3 à 10)
Maria trabalha como contadora em uma empresa que fabrica calças jeans. Devido uma promoção ao comprar matérias-primas, utilizadas na fabricação, os custos de produção diminuíram de forma significativa. A diretoria, no entanto, pediu a Maria que continue contabilizando os custos das calças como se os preços das matérias-primas não tivessem sofrido alteração alguma. Deste modo, os custos contabilizados serão maiores do que os realmente apurados. Consequentemente, o lucro da empresa será diminuído, e o valor a ser tributado, também. Maria cumpriu a ordem da diretoria em aumentar, artificialmente, o valor dos custos da produção, contabilizado pela empresa.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo e Nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	
5	4	3	2	1	3. Este é um problema moral e ético.
5	4	3	2	1	4. A conduta de Maria é correta.
5	4	3	2	1	5. O ato feito por Maria é considerado muito grave.
5	4	3	2	1	6. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que esse ato não será descoberto pela auditoria da empresa, visto que o controle interno desta empresa é fraco?
5	4	3	2	1	7. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que ela está sendo pressionada, pelos administradores ou proprietários da empresa, e se não o fizer, será demitida?
5	4	3	2	1	8. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que, na opinião dela, os seus superiores praticam atos bem piores?
5	4	3	2	1	9. Você concordaria com a atitude de Maria se soubesse que seu ato pode ter como punição multa ou até pena de reclusão, por meses ou anos?
5	4	3	2	1	10. Dependendo do motivo, você poderia agir da mesma forma que a Maria.

Hipótese B: (utilize a hipótese apresentada para responder a questão 11, escolhendo entre a proposição "a" ou "b")

No mês de outubro, Alice faz aniversário e pede ao pai Jurandir um novo aparelho celular. O pai, de bom agrado, pede para filha fazer a escolha do melhor modelo e lhe informar o valor. Assim Alice o fez, foi até a loja escolheu o modelo que mais lhe agradou e informou ao pai o valor final. Jurandir desembolsa o numerário e entrega à filha, para que a mesma possa comprar seu presente. Porém, quando Alice retorna a loja, o aparelho escolhido está em promoção: R$ 120,00 mais barato, o que não impede de Alice concluir a compra.

11. Nesse caso, se você fosse Alice:	
a)	Informaria ao pai sobre a promoção e devolveria a diferença de valor.
b)	Não informaria ao pai e ficaria com a diferença, visto que o pai já estava de acordo com o valor inicial do aparelho celular.

Hipótese C: (utilize a hipótese apresentada para responder as questões 12 à 17)

Toda semana, Carmem vai ao mesmo supermercado fazer compras de reposição dos alimentos de sua dieta. Na sua última compra, a operadora de caixa devolveu troco para R$ 100,00, sendo que Carmem pagou suas compras com uma cédula de R$ 50,00. De imediato, Carmem percebe a falha, porém encarou como se o troco estivesse certo, ficando com a diferença a maior do seu troco.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo e Nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	
5	4	3	2	1	12. Este é um problema moral e ético.
5	4	3	2	1	13. A conduta de Carmem é correta.
5	4	3	2	1	14. O ato feito por Carmem é considerado muito grave.
5	4	3	2	1	15. Na ocasião, você tomaria a mesma decisão de Carmem.
5	4	3	2	1	16. Você concorda com a atitude de Carmem, visto que, quem tem que ter atenção em relação ao troco é a operadora de caixa, não o cliente.
5	4	3	2	1	17. Você concorda com a atitude de Carmem, uma vez que a diferença que gerou no caixa do supermercado será paga pela operadora de caixa

Hipótese D: (utilize a hipótese apresentada para responder as questões 18 à 22)

Alfredo e Lauro participam de um processo seletivo pleiteando uma promoção esperada há meses por ambos colaboradores. Na última etapa e classificatória, Alfredo se deparou com uma situação em que não se recorda da resolução e observa que Lauro também está com dificuldades. Sem que seu colega perceba, Alfredo consulta o seu material de estudos e relembra como se resolve a situação. Conseguindo assim, a tão sonhada promoção.

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo e Nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	
5	4	3	2	1	18. Este é um problema moral e ético.
5	4	3	2	1	19. A conduta de Alfredo é correta.
5	4	3	2	1	20. O ato feito por Alfredo é considerado muito grave.
5	4	3	2	1	21. Na ocasião, você tomaria a mesma decisão de Alfredo.
5	4	3	2	1	22. Você concordaria com a atitude de Alfredo, visto que, se trata de uma promoção profissional muito almejada.

Hipótese E: (utilize a hipótese apresentada para responder as questões 23 à 33)
Qual seu entendimento a respeito de ética?

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo e Nem	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	
5	4	3	2	1	23. Respeito pelas pessoas, por si próprio, pelo ambiente
5	4	3	2	1	24. Distinguir entre o bem e o mal, certo e errado
5	4	3	2	1	25. Respeito às normas e leis da sociedade
5	4	3	2	1	26. Ser educado
5	4	3	2	1	27. Manter sigilo
5	4	3	2	1	28. Valores ou virtudes que beneficiam o bem comum
5	4	3	2	1	29. Ter bom senso
5	4	3	2	1	30. Viver bem com os outros
5	4	3	2	1	31. Ter comportamento adequado
5	4	3	2	1	32. Ter moralidade
5	4	3	2	1	33. Modo de agir em determinada situação

Hipótese F: (utilize a hipótese apresentada para responder as questões 34 à 38)
Quais os fatores que influenciam na atuação da Ética Profissional?

Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo e Nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	
5	4	3	2	1	34. Família
5	4	3	2	1	35. Formação acadêmica
5	4	3	2	1	36. Sociedade
5	4	3	2	1	37. Oportunidade
5	4	3	2	1	38. Código de Ética Profissional

Hipótese G: (utilize a hipótese apresentada para responder a questão 39)
39. Em uma escala de 0 à 10, sendo 0 nada ético e 10 extremamente ético, como você se classifica:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10